



## Por uma nova visão da autoridade: uma aproximação bíblico-teológica

Rev. Jorge Aquino, ose\*

Para alguns teóricos a distinção entre uma ciência e outra se faz, dentre outras formas, através do estabelecimento de categorias que lhes sejam próprias. Na Sociologia, por exemplo, a categoria "sociedade" é uma marca distintiva, assim como "psiquê" está ligada à psicologia e "Deus" à teologia. Aquela categoria que mais estará associada à ciência política é, como nos parece óbvio, o "poder".

Partindo-se da definição de sociedade como se referindo ao grupo de pessoas que estão definidas pelas fronteiras territoriais do Estado, é possível deduzir que toda sociedade precisa de instituições capazes de resolver seus conflitos internos, e que estes conflitos devem ser resolvidos com ou sem a ajuda de um grupo governante. O fundamento do governo é encontrado justamente na noção que temos de autoridade.

Ler as Escrituras nos faz perceber também que lá não há "um termo fixo para designar aquilo que chamamos de 'Estado'".<sup>1</sup> Para designar o Estado as Escrituras falam em autoridade, rei, imperador, dominador, potentado, etc. Bauer informa que "seu interesse se restringe totalmente ao comportamento prático dos homens frente às autoridades, às questões de relacionamento com o poder".<sup>2</sup>

Quando nos voltamos para as Escrituras, e particularmente para o Novo Testamento, encontramos uma sociedade formada por pessoas que compreendem que Jesus de Nazaré é o Cristo. Esta sociedade, conhecida como a Igreja, desenvolveu desde os seus primeiros momentos (e de acordo com os textos que temos), sob a ação direta de Jesus, um grupo governante: os apóstolos. Com o passar dos tempos, estes homens teriam escolhidos outros líderes a quem deveriam passar a responsabilidade de dirigir esta comunidade crescente.

Há no Novo Testamento, conforme veremos, uma enorme variedade de termos usados para designar o "poder". Nos limitaremos a examinar apenas alguns deles. Em segundo lugar, compreendemos que uma espécie de "ontologização" destes termos, associando-os tanto a seres espirituais quanto às autoridades da "carne e osso". Finalmente, compreendemos que o Novo Testamento estabelece um novo princípio ou um novo critério para se exercer o poder no âmbito do Reino de Deus.

---

\* O Rev. Jorge Aquino é clérigo da Diocese Anglicana do Recife

<sup>1</sup> Bauer, J. *Dicionário de Teologia Bíblica*. Loyola. São Paulo, 1988, pg.108.

<sup>2</sup> Idem, pg. 108.



Começemos com uma breve aproximação dos termos usados no Novo Testamento.

## **Uma aproximação dos termos**

1. Δύνατον (δύναμις). Este termo ocorre com vários sentidos no Novo Testamento. Ele pode ser traduzido por poder, potência, força, etc. tanto ele quanto suas variantes são encontradas 118 vezes no Novo Testamento. Aparece com mais frequência em Paulo do que em qualquer outro escritor e, majoritariamente, porém não exclusivamente, fora da Primeira carta a Timóteo, Tito e Filemom. Podemos dizer que este termo assume alguns sentidos bem distintos:

a) Ele aparece, em primeiro lugar no sentido em que está implícito um poder para controlar certas circunstâncias ou pessoas. Um exemplo desta leitura é o texto de Mt 26:39 quando Jesus ora ao Pai dizendo: "se for possível, passa de mim este cálice". O contrário desta visão será justamente ilustrado no texto de Lc 1:37 quando se lê: "Para Deus nada é *impossível*".

b) Em segundo lugar é possível também que esta mesma palavra ressalte uma habilidade pessoal para desenvolver uma certa função, como pode ser visto em Lc 14:31 onde se fala de um rei que é *capaz de...* ou *hábil* para enfrentar um inimigo com o triplo de sua força. Segundo as Escrituras, Tt 1:9, os bispos devem ser *capazes de animar* ou encorajar os outros em seu serviço. Ainda seguindo esta mesma leitura, a Bíblia nos fala de um certo judeu chamado Apolo (At 18:24), que era muito *competente* ou "poderoso" para interpretar as Escrituras. É óbvio que neste texto se está falando de habilidades pessoais que podem ser aprendidas ou desenvolvidas.

c) Uma terceira possibilidade de uso do termo é quando ele se refere a Deus. No cântico de Maria há uma bonita expressão que diz: "o Deus Todo-poderoso fez grandes coisas por mim". (Lc 1:49) No texto grego o artigo distingue Deus de qualquer outro que exerce algum poder.

d) Finalmente, o Novo Testamento também se refere à existências dos *poderes*. Esta palavra é usada para distinguir pessoas que estão aptas para exercerem uma importante influência. Em Atos 25:5 há uma palavra de Festo dirigida aos presentes na corte em Jerusalém que acusavam Paulo convidando "os que dentre vós estiverem habilitados que desçam comigo" até Cesaréia para acusar formalmente a Paulo. No texto grego a expressão *os habilitados* diz literalmente "aqueles que estiverem instituídos de autoridade de entre vós".



2. A segunda palavra que aparece no Novo Testamento, e que também é relacionada com o poder é a palavra *Exousia* que significa basicamente "autoridade". Esta palavra pode revelar alguns sentidos diferentes:

a) Em primeiro lugar pode apontar para o direito de controle ou governo sobre algo. Na parábola das dez minas que aparece no livro de Lucas, há uma referência a esta forma de interpretação quando se diz no verso 17: "porque foste fiel no pouco, terás autoridade sobre dez cidades". O correto entendimento da frase claramente aponta para o exercício de alguma autoridade para governar ou dirigir as dez cidades.

b) Em segundo lugar, pode apontar para o domínio ou a esfera sobre a qual alguém exerce domínio ou controle. No relato da tentação do Senhor, o Evangelho de Lucas nos diz que o diabo, depois de mostrar todos os reinos do mundo, diz: "dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue e a dou a quem eu quiser" (Lc 4.6). O que está em jogo aqui é um "direito de controle" no sentido de uma "jurisdição" sobre um espaço determinado.

c) Em terceiro lugar, a palavra pode apontar para o instrumento através do qual a autoridade é simbolizada. Em I Coríntios 11.10 há uma referência ao véu da mulher como sinal de autoridade, por causa dos anjos. No texto grego se diz que a mulher deve ter sobre a cabeça um símbolo ou sinal de autoridade. Embora este texto se preste a uma enorme possibilidade de interpretações, há consenso de que há um sinal que aponta ou simboliza para a autoridade.

d) Uma outra forma de ler a palavra é vendo-a apontando para aquele que tem a autoridade para dirigir ou governar. No texto de Lucas 12.11, Jesus nos exorta a que fiquemos despreocupados quando formos levados à presença dos governadores e das autoridades. Neste texto há uma ligação entre o poder que alguém exerce e a própria pessoa que exerce o poder.

e) É possível encontrar esta palavra no sentido de um controle sobre algo ou alguém. No livro dos Atos dos apóstolos capítulo 5.4 se lê que: "E vendido (o dinheiro) não estaria em teu poder?" Pedro, diante de Ananias, esclarece a este último dizendo que ele, caso vendesse o terreno tinha todo o poder sobre o dinheiro. Por isso não era necessário mentir sobre o preço.

f) Há, também, a possibilidade de encontrar esta palavra traduzindo um poder sobrenatural. Na carta aos Efésios, Paulo se refere ao "príncipe da potestade do ar", "o espírito que agora atua nos filhos da desobediência". A primeira frase nos interessa mais de perto. Para Paulo, havia um poder sobrenatural que exercia um tipo de domínio sobre aqueles que não estivessem sob o raio de ação do Reino de Deus.

g) Finalmente, esta palavra é encontrada traduzindo um poder para julgar. No texto de I Coríntios 8.9, Paulo instrui a Igreja a não usar de sua liberdade para dar



ocasião ao escândalo. Ele diz: “que vossa liberdade não venha, de algum modo, a ser tropeço para os fracos. Nesse texto Paulo nos fala de um poder para julgar sob a base de uma capacidade para avaliar os fatos. E é porque temos este poder – no texto em português, “poder” é traduzido por “liberdade”- que precisamos sempre optar pelo caminho da paz. No grego há uma forte relação entre “direito”, “liberdade de escolha”, “liberdade de ação” e poder para avaliar”. Por isso a palavra que seria naturalmente traduzida por “poder” foi traduzida por “liberdade”.

3. A terceira palavra que evoca a noção de poder é *arché*, que, dependendo do sentido pode se referir a realidades diferentes. Esta palavra pode ser usada para designar o princípio no seu aspecto temporal (Jo 1:1), pode apontar para uma causa primeira (Ap 3:14), ou pode apontar para uma esfera de poder ou para um poder sobrenatural. Vejamos estes últimos casos:

a) No sentido de esfera de autoridade - Judas 6. Neste texto, há uma clara referência a uma esfera de autoridade limitada por uma norma ou por uma regra. Na visão do autor, os anjos teriam abandonado seu “estado original”, seu “domicílio” ou suas “áreas de ministério”, em uma referência, para alguns estudiosos, ao abandono das regiões celestiais para descerem à terra.

b) No sentido de alguém que exerce poder ou governo. Mt 9:18. Este texto faz referência a chegada de um chefe (□□□□□) que se aproxima, o adora e intercede por uma filha falecida. Provavelmente este “chefe” era um dos líderes da sinagoga, que era governada por uma junta se anciãos. A referência aqui é, portanto, ao exercício de poder ou autoridade religiosa.

c) No sentido de poder sobrenatural - Ef 2.2. Este texto, já citado, fala do “príncipe das potestades do ar”, e faz referência às autoridades espirituais que povoam e dominam o curso deste mundo. Oportunamente nos referiremos mais a este texto.

4. A quarta palavra que precisa ser mencionada neste breve estudo é □□□□□□□□. Este termo, também pode ser traduzido tanto por “poder dominante” quanto por “poder sobrenatural”.

a) No primeiro caso, podemos nos referir a Cl 1:16 que nos apresenta um conjunto de termos□□□□□□□□ que durante toda a história tem sido associados a poderes cósmicos sobrenaturais, mas que, à luz dos paralelos citados no contexto, também podem se referir a poderes humanos.

b) A segunda forma de ler este termo é associando-o com os poderes sobrenaturais. Desta forma, tudo o que já foi dito sobre o assunto, particularmente em paralelo com o texto de Ef 2, pode ser aplicado aqui.



5. A quinta e última palavra que nos propomos trabalhar é *exousia*. Este termo, tanto pode fazer referência a um trono físico (Ap 5.1), a um lugar a partir de onde a autoridade é exercida (Ap 2.13), a poderes sobrenaturais (Cl 1.16), ou a uma posição de poder e autoridade para governar.

Já nos referimos aos primeiros tipos de uso em referências anteriores. Nos limitaremos apenas, agora, a fazer uma referência ao último tipo de uso citado para o termo. Um bom exemplo do uso do termo *exousia* nos vem de Lc 1. 32 onde podemos ler: "o Senhor lhe dará o trono de Davi, seu pai". A referência ao "trono de Davi" obviamente não diz respeito ao lugar físico onde o rei se assenta para governar, antes, se refere a uma figura de linguagem que indica sua autoridade e seu poder de mando e de governo.

### Uma ontologização dos termos

Fazendo referência a um dos termos que já foram citados acima, Bauer nos diz que a palavra *exousia* pode significar um "poder de domínio" (Ap 17.12s) e "território dominado" (p. ex., Lc 23.7) mas é geralmente usada para designar *pessoas e instituições* dotadas do poder de mandar<sup>3</sup>. A esta possibilidade de leitura dos termos onde eles se transformam em *entes* e em agentes ativos que exercem o poder, nós chamamos de *ontologização*. De fato, nos lembra Cullmann, " 'autoridades' designa primeiramente, o poder confiado a alguém e por ele exercido e, a seguir, as próprias pessoas revestidas desse poder"<sup>4</sup>.

Há, como vimos, alguns textos onde as referências tanto poderiam ser feitas a seres espirituais como a governantes de carne e osso. Paulo fala de um tipo de dominação exercido pelos "poderes do ar" de Efésios 2 sobre as pessoas, e que esta dominação usualmente ocorre por meio de algum tipo de sujeição aos "rudimentos do mundo" (Gl 4.3) que se traduziria na prática de "ordenanças" e "preceitos" (cf. Cl 2.8, 20-22) que não eram estabelecidos nem por anjos nem por demônios, mas por líderes equivocados quanto à vida cristã.

No caso de Efésios 2, embora reconheçamos, como diz Stott, que esteja "fora de moda hoje em dia na igreja (mesmo estando o satanismo vicejando fora dela) crer num diabo pessoal ou em inteligências demoníacas pessoais, sob o comendo dele"<sup>5</sup>, este texto pode também ser corretamente interpretado e aplicado fazendo-se referência a um poder que domina o *mundo* enquanto esfera *fora do Reino* e que exerce seu domínio de forma espiritual, ideológica e não material. Neste sentido, quando Foulkes faz referência à expressão "curso deste mundo", ele diz que:

<sup>3</sup> Id. Ibidem.

<sup>4</sup> Allmenn, J-J (Org). *Vocabulário Bíblico*. ASTE. São Paulo, 1977, pg. 42.

<sup>5</sup> Stott, J. *A Mensagem de Efésios*. ABU Editora. São Paulo, 1986, pg. 48.



Essas duas palavras, *aiōn* que é aqui traduzida por *curso*, e *kosmos*, traduzida por *mundo*, são freqüentemente usadas no Novo Testamento para contrastar a vida dos homens separados de Deus, presos a motivos mundanos, com aquela vida de reconhecimento do reino de Deus e com sua presença tornando-se realidade. Não há dúvida que as duas palavras estão juntas aqui por questão de ênfase. Bem poderíamos traduzir a expressão por o "espírito desta época".<sup>6</sup>

A referência a Cl 1.16 é similar, mas com uma referência muito mais forte às forças políticas de uma região. Explico: parece-me claro que Paulo está procurando destruir as heresias que estavam presentes em Colossos e que pregavam uma certa hiper-valorização dos seres angelicais. Na argumentação de Paulo, contudo, todas as coisas foram criadas "por Ele e para Ele", fazendo referência clara a Jesus. O que significa que os próprios anjos estão submissos à autoridade de Cristo.

Mas estes termos usados por Paulo podem, da mesma forma, ser usados para se referir a poderes políticos. Veja que Paulo, neste texto, faz uma série de colocações em paralelo: céu-terra, visível-invisível, tronos-soberanias e principados-potestades. A utilização deste raciocínio em paralelo me faz concluir ser possível que Paulo esteja se referindo a todos os tipos de poder que existem, os que estão sobre a terra ou os espirituais.

Além de concordar com Hendriksen, para quem, negativamente, a mera citação de tronos, domínios, principados e potestades "não significa necessariamente que Paulo esteja ordenando os anjos em quatro grupos distintos, seja em escala ascendente ou descendente quanto a sua autoridade"<sup>7</sup>, positivamente, diríamos que estes mesmos termos são usados para designar pessoas de carne e osso que exercem o poder tanto na esfera civil quanto na esfera religiosa. Diante destas pessoas a Igreja também tem que testificar e, não raramente, contrariar, por amor à justiça.

Qualquer leitor das Escrituras concordaria em admitir que, na visão dos autores, a ordem que existe no mundo é um reflexo da vontade de Deus. (Rm 13:1ss) Neste texto em questão o dever da autoridade (exousia) e, em decorrência, do Estado, é garantir a correta remuneração aos justos e a correta punição aos malfeitores. (Rm 13.3s e I Pd 2.13). Todos os cristãos devem prestar reverência às autoridades, tanto por causa da consciência quanto por causa do senhor (Rm 13.1, 5; Tt 3.1; I Pd 2.13) e incluí-los em nossas orações (I Tm 2.1) mas reconhecendo que devemos obedecer a Deus, mais do que os homens. (At 5.29). Em resumo, as autoridades foram estabelecidas por Deus, mas a extensão

<sup>6</sup> Foulkes. *Efésios: Introdução e comentário*. Vida Nova. São Paulo.1984, pg. 59.

<sup>7</sup> Hendriksen, G. *Colossenses – Filemon: Comentário Del Nuevo Testamento*. Subcomision Literatura Cristiana. Grand Rapids, 1982, p.90.



de seu poder é limitado pela natureza de sua autoridade estando, em todos os casos, relativizada pela autoridade fontal, que é o próprio Deus.

### **Uma releitura dos termos**

O "poder" sempre esteve, na história do cristianismo, associado à pessoa de Deus Pai. Não é sem propósito que os Credos começam citando Deus como Todo-poderoso. Esta forma de encarar Deus, contudo, destoa da forma convencional de se perceber o detentor de poder. Ele é descrito de forma diferente e tem características diferentes do demais "poderosos" deste eon. No Credo Apostólico se lê: "Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, criador do Céu e da terra". Esta fórmula,

Indica três aspectos da onipotência do verdadeiro Deus: ela é universal, pois Deus criou tudo (Gn 1,1; Jo 1,3); amorosa, pois Deus é o Pai que está nos céus (Mt 6,9); misteriosa, pois só a fé pode distingui-la em suas manifestações por vezes desconcertantes, e abrir-se à sua ação salvadora (1 Co 1,18; 2 Co 12,9s)<sup>8</sup>.

Só Deus é descrito como detentor de "todo" poder. Isto aponta em primeiro lugar para o caráter originário e fontal do poder de Deus e para o caráter secundário e relativo do poder de todos os outros detentores. Ninguém pode, legitimamente, pretender ter autoridade absoluta sobre qualquer esfera. Isto seria usurpação de uma condição que só é corretamente aplicada à divindade. Esta seria uma espécie de reedição da "síndrome de Lúcifer", que foi tentado a se assentar no trono de Deus. Esta é uma das tentações que atingem a todos os ditadores.

Nas Escrituras sagradas lemos que aquele que tem "toda autoridade (*exousia*) nos céus e na terra" (Mt 28.18), e a quem "tudo foi entregue" (Mt 11.27) é o mesmo que chama os discípulos e lhes dá "poder - *exousia* - para pisar serpentes e escorpiões e toda a força do inimigo". (Lc 10.19). Lemos que este é o mesmo que promete poder - *dinamis* - ao descer sobre cada um dos apóstolos o Espírito Santo. (At 1.8). Lemos, também, que este mesmo Senhor delegou autoridade - *exousia* - aos apóstolos. Este poder, contudo, foi conferido "para a edificação e não para a destruição" (II Co 10.8). Paulo usa novamente a expressão "segundo a autoridade - *exousia* - que o senhor me conferiu" em II Co 13.10, e, mais uma vez ressalta que esta autoridade é dada não para destruir, mas para a edificação do corpo de Cristo que é a Igreja.

Mas um cargo ou função tão importante quanto esta, o exercício de poder na Igreja, não pode ser visto da mesma forma que é vista pelas pessoas neste mundo.

---

<sup>8</sup> Leon-Dufour, X. (Org). *Vocabulário de Teologia Bíblica*. Vozes. Petrópolis, 1977. pg. 787.



“Entre vós não será assim”, disse Jesus - “quem quiser tornar-se grande... será este o que vos sirva” (Mt 20.26). Ele, o “filho do homem” não veio para ser servido, mas para servir, (Mt 20.28). Logo, o exercício do poder na Igreja deve vir sempre associado ao serviço. Não é sem propósito que em muitos textos as palavras usadas para se referirem aos líderes são exatamente “serviços” e “ministrações”. Hans Küng reconhece que na igreja existe autoridade humana. Mas para ele:

Ela é legítima apenas quando fundada no serviço e não quando se funda em força manifesta ou camuflada, em antigos ou novos privilégios. Em vez de falar em ‘cargos’ eclesiásticos seria melhor, no exato linguajar bíblico, falar em ‘serviço’ eclesiástico: muitos e múltiplos *serviços* ou carismas (vocações especiais). Entre os atuais serviços públicos ocupa lugar especial o de *guia* ou *dirigente*, aquele que dá continuidade ao serviço dos apóstolos na fundação e direção da Igreja<sup>9</sup>.

Mais à frente, falando sobre a missão daqueles que dão continuidade ao serviço apostólico na Igreja moderna, Küng diz que sua missão consiste em “cuidar da causa cristã comum no plano local, regional ou universal: em virtude de uma vocação especial, dar continuidade cristã no espírito de Jesus Cristo”<sup>10</sup>, o que implicaria em animar, coordenar e representar – para dentro e para fora, tudo isto, por meio do anúncio da Palavra, pelos sacramentos e pelo engajamento diário na comunidade e na sociedade.

Em um mundo cada vez mais voltado para as imagens (ícones), é preciso que estejamos conscientes do tipo de líderes que queremos ver e/ou que desejamos ser. Vivemos em um país onde, de norte a sul, nos vemos cercados pelo exemplo dos *coronéis* ou dos *caudilhos*. A palavra de Cristo, contudo, ainda se faz ecoar em nossos ouvidos: “entre vós não será assim”. Nosso maior exemplo nos vem de João, o batista. A voz do que clama no deserto. E suas palavras e seu desejo eram: “que ele cresça e que eu diminua”. Se conseguirmos nos tornar, cada vez mais, em uma placa que aponta o caminho a seguir, ao invés de um grande e portentoso “X” mostrando a nós mesmos, então teremos a *graça* de exercer a autoridade para a qual Deus nos escolheu.

---

<sup>9</sup> Küng, H. *20 Teses Sobre o Ser Cristão*. Vozes. Petrópolis, 1979. pg. 49

<sup>10</sup> Idem